

CUIDADOS PALIATIVOS NO PACIENTE ONCOLÓGICO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Talluah Sponchiado da Rosa¹

RESUMO

Introdução: Perante o aumento dos casos de câncer em fases avançadas, o cuidado paliativo oncológico tem se mostrado cada vez mais essencial. O foco da assistência se dirige a melhorar a qualidade de vida, assim, a enfermagem desempenha um papel fundamental, oferecendo cuidados durante todo o processo. **Objetivo:** conhecer os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos a pacientes oncológicos. **Metodologia:** pesquisa de revisão de literatura. Foram selecionadas referências dos últimos 5 anos, na base de dados da BVS, LILACS, BDENF, no idioma português, com pacientes adultos em ambiente hospitalar, totalizando em 22 artigos para análise. **Desenvolvimento:** foi possível conhecer a complexidade da atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos. Aborda o manejo de sintomas e feridas neoplásicas, destacando a necessidade de intervenções técnico-científicas e sensíveis. A vivência do adoecimento, tanto pelo paciente quanto pelos familiares, é marcada por intensas demandas emocionais, exigindo empatia, comunicação e escuta ativa. Além disso, percebe-se uma deficiência na preparação acadêmica dos enfermeiros para agir neste ambiente específico. Assim, evidencia a urgência em investir na educação permanente e em priorizar o cuidado humanizado. **Conclusões:** No contexto dos cuidados paliativos em pacientes com doença oncológica, conclui-se que o papel da enfermagem exige uma abordagem clínica, que vá além do manejo clínico, e que inclua empatia e sensibilidade diante da dor, fragilidade emocional, tomada de decisões e angústia vivenciada pelos familiares. A formação acadêmica ainda se mostra limitada, o que reforça a necessidade de qualificação profissional contínua e de práticas mais humanizadas.

Palavras-chave: oncologia, cuidado paliativo, enfermagem

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2022), câncer é um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos à distância. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo. Os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo.

O câncer surge a partir de uma mutação genética, ou seja, de uma alteração no DNA da célula, que passa a receber instruções erradas para as suas atividades. As alterações podem ocorrer em genes especiais, denominados protooncogenes,

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Universidade La Salle, matriculada na disciplina de Trabalho de Conclusão, sob a orientação da Prof. M^a. Márcia Welfer. E-mail: talluahsponchiado98@gmail.com. Data de entrega: 30 de junho de 2025.

que a princípio são inativos em células normais. Quando ativados, os proto-oncogenes tornam-se oncogenes, responsáveis por transformar as células normais em células cancerosas. O processo de formação do câncer é chamado de carcinogênese ou oncogênese e, em geral, acontece lentamente, podendo levar vários anos para que uma célula cancerosa prolifere-se e dê origem a um tumor visível. Os efeitos cumulativos de diferentes agentes cancerígenos ou carcinógenos são os responsáveis pelo início, promoção, progressão e inibição do tumor. (INCA, 2022).

O câncer é uma patologia complexa, que se desenvolve ao longo do tempo e pode atingir diversas áreas do corpo e o tratamento vai além do combate direto às células cancerígenas. Muitas vezes, os efeitos da própria doença e das terapias podem causar sofrimento físico e emocional, para os pacientes e seus familiares. Por este motivo, é essencial o cuidado integral e humanizado, que abranja não só a doença em si, mas as necessidades do paciente em sua totalidade como ser humano. Nesse contexto, os Cuidados Paliativos (CP) tornam-se um componente fundamental da assistência ao paciente oncológico.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) define cuidados paliativos como: uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes (adultos e crianças) e seus familiares que enfrentam doenças ameaçadoras à vida. Além disso, previne e alivia o sofrimento por intermédio da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas físicos, psíquicos, sociais, familiares e espirituais.

Segundo o Ministério da Saúde (MS, 2023), a relação entre cuidados curativos e paliativos ocorre de maneira diferente nos diversos países devido a características socioeconômicas, sistema de saúde e outras razões. Neste contexto, os cuidados paliativos não devem substituir os cuidados curativos apropriados, entretanto, preconiza-se uma melhor e mais precoce integração dos CP com o tratamento modificador da doença. Assim, entende-se que todo e qualquer paciente que possua doença crônica e/ou ameaçadora à vida poderá beneficiar-se dos CP, seja ele criança, adulto ou idoso. A necessidade de CP está presente em todos os níveis de atendimento: primário, secundário e serviços especializados.

Com o avanço da tecnologia e o uso das redes sociais, os cuidados paliativos tem ganhado mais visibilidade, onde pacientes diagnosticados como paliativos compartilham seu dia a dia e suas vivências reais, gerando maior visibilidade e desconstruindo a imagem de que manter-se em cuidados paliativos significa estar em sofrimento constante e com limitações diárias. De acordo com Reis et al. (2022), essas interações nas redes sociais servem como espaços significativos de liberdade de expressão e apoio da experiência de adoecimento.

Segundo Figueiredo et al. (2020), os relatos de pacientes em cuidados paliativos, nos mostram que os cuidados não se detêm apenas a receber tratamentos voltados ao alívio dos sintomas físicos, mas sim mostrar que apesar do diagnóstico de uma doença terminal é possível ter uma vida plena, com conforto e dignidade.

Perante o aumento dos casos de câncer em fases avançadas, o cuidado paliativo oncológico tem se mostrado cada vez mais essencial. Quando a chance de cura já não é mais uma opção, o foco da assistência se dirige a melhorar a qualidade de vida. Assim, a enfermagem desempenha um papel fundamental, oferecendo tratamento humanizado durante todo o processo. Entretanto, a atuação da enfermagem enfrenta muitos desafios. A falta de preparo durante a formação acadêmica ainda é um problema, dificultando a atuação do profissional.

Além dos fatos citados, o convívio constante com a dor, o sofrimento e a morte, somado à sobrecarga de trabalho e demais dificuldades institucionais enfrentadas no país, pode causar um grande impacto emocional negativo, levando o profissional ao esgotamento físico e mental.

O enfermeiro que escolhe atuar em cuidados paliativos oncológicos, além do conhecimento técnico, precisa ter empatia e habilidades interpessoais para lidar com situações delicadas com o paciente e a família, como a tomada de decisões difíceis e lidar com as preocupações sobre o futuro. Para superar esses obstáculos, é essencial adotar estratégias que fortaleçam a prática assistencial e promovam a saúde mental e emocional do enfermeiro.

A escolha do tema sobre cuidados paliativos em contexto oncológico surgiu de um interesse pessoal, profissional pelo assunto, e por considerar um assunto de grande relevância e sensibilidade dentro da área da enfermagem. Durante a graduação, tive oportunidade de atuar junto a pacientes oncológicos, o que nutriu o interesse por desenvolver um estudo que trouxesse mais reconhecimento a um assunto tão delicado e coberto de estigmas. A principal motivação para o desenvolvimento deste trabalho, é a contribuição que nós, enquanto enfermeiros, podemos agregar perante os cuidados paliativos em pacientes oncológicos, adotando novas estratégias e desmistificando a visão que a sociedade tem sobre os pacientes em cuidados paliativos.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral: conhecer os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos a pacientes oncológicos. E, como objetivos específicos: identificar estratégias que possam ser aplicadas para promover uma assistência eficaz e centrada no cuidado humanizado.

2 METODOLOGIA

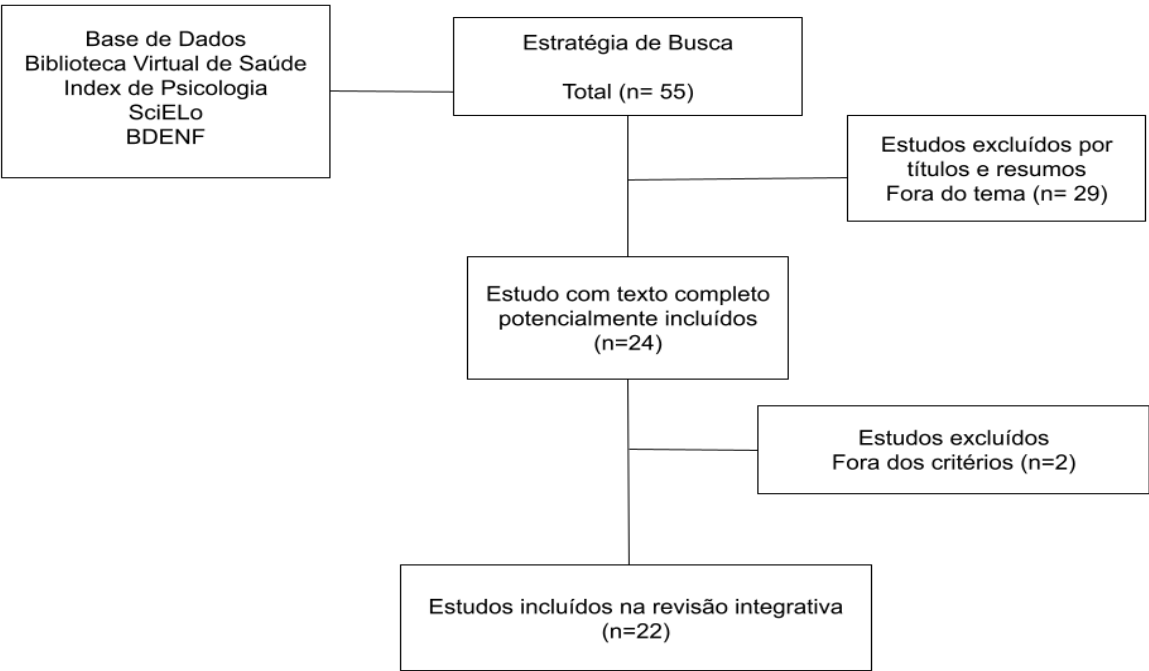
A presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura sobre os principais cuidados de enfermagem ao paciente oncológico no âmbito hospitalar.

Na busca pelas referências, utilizou-se os seguintes descritores: oncologia, cuidado paliativo, enfermagem. Os descritores foram conferidos pela DECS (Descritores em Ciência da Saúde).

Como critérios de inclusão foram selecionadas referências dos últimos 5 anos, no idioma português e estudos com pacientes adultos em ambiente hospitalar. E como critérios de exclusão, artigos referentes a cuidados paliativos na criança, com familiares dos pacientes e artigos de revisões de literatura.

As referências foram selecionadas na base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde. Seguindo os critérios de inclusão e exclusão na busca, foram encontrados 55 artigos. Sendo que 27 na Plataforma LILACS, 24 na BDENF, 2 no index de psicologia. Filtrando os artigos repetidos nas plataformas, foram selecionados 22. Após, foi realizada a seleção dos artigos, analisando título, resumo e introdução, para que fosse confirmada a contemplação das questões base do estudo, além dos critérios de inclusão e exclusão, sendo selecionados apenas os artigos que correspondem aos objetivos da pesquisa. A figura 1 representa, de forma detalhada, a seleção dos artigos para este estudo.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa.



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

E, o Quadro 1 expõe, de forma detalhada, os estudos que foram incluídos nesta revisão. As informações foram dispostas por categorias, segundo autor/ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e principais resultados encontrados.

Quadro 1. Descrição dos artigos incluídos na revisão integrativa.

Ano/Autor	Objetivo	Tipo do estudo	Principais Resultados
Macêdo et al. (2024) OK	Avaliar os fatores preditores para ocorrência de lesão por pressão em pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	Epidemiológico observacional	A prevalência identificada foi de 19,04% para lesão por pressão. A maioria da amostra eram mulheres (60%). Dois terços apresentavam risco muito alto (15%), para lesão por pressão segundo a Escala de Braden, e possuíam como diagnóstico primário câncer de próstata (20%), seguido de colo uterino (15%).
Nascimento et al. (2024) OK	Compreender as percepções e práticas da equipe de enfermagem na assistência a pessoa em cuidados paliativos	Abordagem qualitativa	É fundamental abordar o paciente de forma integral, compreendendo que o manejo da ferida neoplásica possui particularidades , destacando a relevância dos cuidados paliativos no

	que apresentam feridas neoplásicas.		manejo dos sintomas e ressalta também os sentimentos dos profissionais de saúde perante esse cuidado.
Paiva (2023) OK	Analisar como os enfermeiros do Hospital do Câncer IV (HCIV), unidade exclusiva de cuidados paliativos do INCA, atualizaram seu capital científico para atuar em conformidade com as diretrizes nacionais e internacionais sobre cuidados paliativos oncológicos	Epidemiológico observacional	O fortalecimento do capital científico, a ampliação do Projeto de Capelania hospitalar e da Sala do Silêncio, o alinhamento com diretrizes internacionais e os enfermeiros são detentores de importante volume de capital científico, respaldados pela ciência e inseridos em uma rede de apoio profissional, contribuíram para que a unidade atendesse aos objetivos
Muniz (2023) OK	Avaliar os sintomas apresentados pela pessoa com câncer avançado assistida em um Serviço de Oncologia e Cuidados Paliativos.	Quantitativo observacional	34% dos participantes usaram alguma terapia complementar com autorização médica (fisioterapia, acupuntura, psicoterapia e ozonioterapia). 100% relataram alívio da dor e sensação de bem-estar.
Candido et al. (2023) OK	Compreender o conhecimento e a percepção de enfermeiros quanto à sedação paliativa em oncologia	Qualitativo descritivo	Evidencia-se a importância de novas pesquisas sobre a temática, como também a implementação de protocolos que subsidiem a indicação da sedação paliativa.
Gomes et al. (2023) OK	Analisar a produção científica nacional e internacional sobre dor total em pacientes oncológicos	Revisão integrativa	A dor do paciente oncológico é um sintoma complexo que afeta a vida do paciente em sua totalidade. É necessário considerar uma abordagem multiprofissional e multidisciplinar que permita um olhar holístico sob esse sintoma, possibilitando ao profissional que traço um plano terapêutico adaptado à necessidade do

			paciente.
Bernardino et al. (2021) OK	Construir e validar um questionário para avaliar o conhecimento do enfermeiro especialista em Oncologia sobre o cuidado com o paciente portador de ferida neoplásica maligna.	Estudo transversal, com abordagem quantitativa	Todos os 11 especialistas convidados participaram do estudo, com média de pontuação 11 na classificação. A maioria possuía alta titulação. Foi aplicado um questionário com 18 questões sobre diversos aspectos da FNM. A validação do instrumento, feita pelo coeficiente de Kendall, obteve índice de 0,0941, indicando um bom grau de concordância.
Chaves (2022) OK	Apreender os cuidados de enfermagem a pacientes oncohematológicos em palição à luz da Teoria Final de Vida Pacífico	Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa	O estudo revelou que a equipe de enfermagem possui um conhecimento ainda limitado sobre cuidados paliativos, embora haja o esforço para aplicá-los. Os profissionais associam os CP ao conforto, bem estar e alívio do sofrimento, mas demonstram falta de clareza sobre sua indicação e momento adequado de aplicação.
Bolela et al. (2022) OK	Identificar as ocorrências relacionadas à punção venosa periférica e à hipodermoclise entre pacientes internados em um hospital geral e em um hospital exclusivo de assistência a pacientes em cuidados paliativos oncológicos.	Estudo observacional, descritivo e multicêntrico.	As ocorrências relacionadas à punção venosa no hospital geral foram sujidade de sangue na inserção do cateter (17,4 %) e prazo de uso expirado (15,8%), enquanto no serviço específico para atendimento a pacientes sob cuidados paliativos foram prazo de uso expirado (32%) seguido de infiltração (18,9%). Quanto à hipodermoclise, foram duas punções subcutâneas com sinais flogísticos (1,0%) no hospital geral e um hematoma no local de inserção do cateter (0,5%). No serviço específico para atendimento a pacientes sob cuidados paliativos foram três punções subcutâneas com sinais

			flogísticos (5,7%).
Ralph et al. (2022) OK	Analisar a funcionalidade, sintomas diversos e qualidade de vida de pacientes submetidos à quimioterapia paliativa.	Estudo descritivo, de corte transversal com abordagem quantitativa.	A amostra do estudo foi composta por 105 pacientes oncológicos em cuidados paliativos, com média de idade de 54 anos, predominância do sexo feminino (52,4%), pessoas pardas (58,1%), baixa escolaridade, maioria aposentada e com renda de um salário mínimo. Além da quimioterapia, a cirurgia foi o tratamento mais comum
Araújo et al. (2020) OK	Relatar o caso de um paciente jovem diagnosticado com rabdomiossarcoma alveolar avançado; descrever o planejamento da assistência de Enfermagem prestada ao paciente e sua família.	Estudo qualitativo descritivo,	Relata-se no caso que o paciente evoluiu para óbito, e ele e sua família foram os focos das intervenções a partir da detecção de doze diagnósticos de Enfermagem citados no estudo.
Trybus et al. (2021) OK	Avaliar a aplicabilidade clínica do subconjunto terminológico da classificação internacional para a prática de enfermagem cuidados paliativos para um morrer com dignidade, em oncologia.	Estudo prospectivo, de avaliação de aplicabilidade clínica de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem.	Foram identificados 29 diagnósticos/resultados de enfermagem e 197 intervenções de enfermagem do subconjunto
Ferreira et al. (2021) OK	Conhecer os dilemas éticos vivenciados na prática da equipe de saúde no cuidado à pessoa em tratamento oncológico.	Estudo de pesquisa exploratório e descritivo com abordagem qualitativa	O estudo apontou que os profissionais de saúde que lidam com pessoas em tratamento oncológico vivenciam dilemas éticos na prática, frente a: cuidados paliativos; não revelar o diagnóstico a pessoa com câncer; dúvida quanto às manobras para reanimar ou não; negação/depressão da pessoa com diagnóstico de câncer e seus familiares.
Floriano et al. (2020)	Compreender como o paciente oncológico	Estudo de pesquisa exploratório e	Os participantes tinham a média de 57 anos, houve

OK	em cuidado paliativo vivencia o processo de adoecimento.	descritivo com abordagem qualitativa	a predominância da doença nas idades acima dos 50 anos. Com relação à escolaridade, apenas um dos participantes concluiu o ensino superior, seis não passaram do ensino fundamental, sendo que cinco desses nem chegaram a concluir. O baixo grau de escolaridade pode indicar um aumento na incidência de câncer, o que se destaca nos resultados da pesquisa.
Alecrim et al. (2020) OK	Apresentar a percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos quanto à importância da família e da equipe de enfermagem durante o tratamento.	Estudo de pesquisa exploratório e descritivo com abordagem qualitativa	O acompanhamento e a participação familiar durante o tratamento beneficiam amplamente a pessoa adoecida, assim como o cuidado qualificado e humanizado oferecido pela equipe de enfermagem predispõe a uma melhor qualidade de vida.
da Silva et al. (2020) OK	Analisar como o cliente oncológico avalia a comunicação na transição para os cuidados paliativos	Estudo qualitativo com abordagem participativa	Apesar de a maioria referir a preferência pela verdade, participação familiar e participação ativa no tratamento, outros demonstraram a preferência pelo não saber para não sofrer, a não participação familiar e a passividade na participação do tratamento.
de Barros et al. (2020) OK	Caracterizar a produção científica nacional acerca da dor em cuidados paliativos publicados pelos Enfermeiros.	Revisão integrativa da literatura	Obteve-se uma amostra de 23 artigos, sendo a maior parte deles (78,26%) artigos originais que foram publicados, em sua maioria (60,86%), na Lilacs nas diversas regiões do país. Foram delimitadas três categorias temáticas: Prevalência da dor e modalidades de tratamento em cuidados paliativos; Ferramentas e avaliação da dor; e Percepção da dor

Pires et al. (2024) OK	Explorar a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos, com foco nas competências necessárias, nos desafios enfrentados e nas contribuições para a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.	Revisão de literatura com abordagem qualitativa e caráter explicativo	O enfermeiro desempenha um papel central na assistência a pacientes em cuidados paliativos, além de destacar a abordagem integral e humanizada e a importância da equipe multidisciplinar no processo de tratamento.
------------------------------	---	---	--

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

A presente pesquisa, respeitou todos os aspectos éticos da Resolução 9.610/98 e preservou os direitos autorais dos autores que têm suas produções expostas, sem qualquer modificação que distorça seu real sentido.

3 DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do material selecionado, foi possível dividir o conteúdo em quatro categorias, intitulados em:

- 1) Fragilidade capilar e manejo com feridas
- 2) Manejo dos sintomas
- 3) Desafios e aspectos do cuidado de enfermagem no fim de vida oncológico
- 4) A Enfermagem em Cuidados Paliativos Oncológicos

3.1 Fragilidade capilar e manejo com feridas

Dos artigos selecionados para análise, apenas dois referem-se à complexidade do cuidado com a pele do paciente em cuidados paliativos.

Comparados os estudos dos autores Nascimento et al. (2024) e Macêdo et al. (2024), que abordam, respectivamente, as percepções da equipe de enfermagem sobre feridas neoplásicas e os fatores afirmativos de lesão por pressão em pacientes oncológicos paliativos, revelando as semelhanças e desafios na assistência a esses pacientes.

Os dois artigos abordam aspectos relevantes do cuidado a pacientes oncológicos em cuidados paliativos, porém com metodologias diferentes. Nascimento et al. (2024), foca nas percepções subjetivas e nas experiências da equipe de enfermagem, destacando os desafios e práticas no manejo de feridas complexas, utilizando o método qualitativo, enquanto Macêdo et al. (2024) identifica fatores de risco objetivos e mensuráveis para lesões por pressão, fornecendo dados estatísticos, utilizando método quantitativo.

Os autores ressaltam a fragilidade da pele e a complexidade do cuidado em pacientes paliativos.

Nascimento et al. (2024), aponta que as feridas neoplásicas são desafiadoras devido à sua natureza progressiva e sintomática, como exsudato, dor e odor, destacando também a necessidade da abordagem multidisciplinar focada principalmente no conforto do paciente, enquanto Macêdo et al. (2024) foca nas lesões por pressão, que é um problema recorrente nos pacientes oncológicos, identificando fatores como mobilidade reduzida, alteração do nível de consciência, lesão medular e uso de fraldas. Embora as lesões por pressão e as feridas

neoplásicas sejam distintas, ambas exigem um cuidado de enfermagem especializado, com foco na prevenção e no manejo dos sintomas para garantir o conforto e a qualidade de vida.

Nascimento et al. (2024), aponta que, embora os desafios sejam reconhecidos, a equipe de enfermagem ainda lida com deficiências no conhecimento especializado sobre o tratamento de feridas neoplásicas, além de enfrentar uma carga emocional significativa, ainda sugere a necessidade da educação continuada e do suporte psicossocial. Enquanto isso, Macêdo et al. (2024), identifica os fatores preditores de lesão por pressão, fornece bases para o desenvolvimento de escalas de risco mais eficazes e protocolos de prevenção personalizados para cada paciente.

Além dos achados acima citados, Nascimento et al. (2024) aborda a importância do paciente e da família no cuidado e o impacto emocional que isso gera na equipe de enfermagem, utilizando uma abordagem humanizada, enquanto Macêdo et al (2024) prioriza os fatores clínicos que influenciam a ocorrência de lesões por pressão, integrando o atendimento humanizado e a evidência científica.

Complementando esse cenário, o estudo de Bernardino et al. (2022), propõe uma ferramenta concreta: trata-se de um questionário utilizado para avaliar o conhecimento de enfermeiros sobre feridas neoplásicas malignas, condição comum em cuidados paliativos oncológicos. A criação e confirmação deste instrumento mostram que faltam protocolos específicos e ressaltam a necessidade de treinamento focado em cenários clínicos complexos.

Resumindo, embora com focos distintos, os três estudos contribuem significativamente para a melhoria da assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos, evidenciando a necessidade de abordagens integradas que unam humanização e evidência científica.

3.2 Manejos de sintomas

3.2.1 Avaliação de Sintomas, Funcionalidade e Qualidade de Vida

A importância da avaliação de sintomas é estabelecida pela pesquisa de Muniz et al. (2024), que contextualiza a importância geral dessa prática na população oncológica em estado avançado. O estudo estabelece a necessidade de um olhar atento aos múltiplos sintomas que acometem esses pacientes, independente do ambiente de cuidado.

Durante a pesquisa, ao ir mais a fundo nos cenários de atenção ao paciente oncológico, percebe-se que, embora a avaliação seja um princípio universal, sua aplicação e o perfil dos sintomas podem apresentar particularidades de paciente para paciente. Segundo Neves et al. (2020), em unidades especializadas de cuidados paliativos, a avaliação se torna intensiva e focada nos sintomas que mais causam sofrimento e comprometem o bem estar do paciente internado. Esse ambiente exige abordagens que permitam o monitoramento contínuo e a rápida intervenção para alívio dos sintomas. Pacientes oncológicos paliativos podem apresentar diversos sintomas físicos e emocionais, que comprometem a qualidade de vida. Entre os sintomas mais comuns estão a dor, dispneia, náuseas e vômitos, constipação, além de lesões por pressão e feridas neoplásicas, em casos específicos. Psicologicamente, são frequentes a ansiedade, a depressão, o medo e o sofrimento existencial, agravados pela progressão da doença e pelo impacto no cotidiano. Esses sintomas variam de acordo com o tipo de câncer, estágio da

doença, tratamento e condições clínicas do paciente, por isso, a avaliação contínua e individualizada dos sintomas é fundamental para o planejamento de cuidados que priorizem o alívio do sofrimento e a promoção da dignidade durante todo o processo de adoecimento.

Em contrapartida, mas tão importante quanto, a pesquisa de Ralph et al. (2021), destaca a dinâmica da avaliação de sintomas em pacientes que ainda estão sob quimioterapia paliativa. Neste contexto, a persistência dos sintomas e a maneira como eles impactam a qualidade de vida do paciente assumem um papel central no estudo. Isso reforça a necessidade de que mesmo durante os tratamentos ativos, o manejo dos sintomas seja prioridade para que o bem estar possa ser otimizado, mantendo a autonomia do paciente. Ambos os estudos reforçam a exigência de ferramentas de avaliação válidas e confiáveis para guiar a prática clínica, sempre adaptadas às particularidades de cada situação.

Em resumo, a literatura analisada de Neves et al. (2020), Ralph et al. (2021) e Muniz et al. (2024), fundamenta a ideia de que a avaliação dos sintomas é o ponto de partida para um cuidado de enfermagem paliativo de excelência em oncologia, seja em unidades especializadas, durante a quimioterapia paliativa ou em qualquer estágio do câncer avançado, tendo a capacidade de identificar e monitorar os sintomas, diretamente à habilidade de diminuir o sofrimento e consequentemente promover a melhor qualidade de vida possível para o paciente. Esses achados reafirmam o papel central da enfermagem como principal facilitador dessa avaliação e do planejamento de cuidados que visam o bem estar integral e a dignidade do paciente.

3.2.2 Dor Oncológica: Conceito, Contribuições da Enfermagem e Evidências Científicas

A análise dos artigos “Dor total em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura” (Gomes et al; 2023) e “Produção científica acerca da dor em cuidados paliativos: contribuição da enfermagem no cenário brasileiro” (Barros et al; 2019), revela diferentes abordagens e contribuições para o entendimento da dor em contextos de cuidados paliativos. Ambos os artigos abordam a dor no contexto dos cuidados paliativos, mas Gomes et al. (2023) enfatiza a dor não somente como física, mas também como psíquica, social e espiritual, enquanto Barros et al. (2019) aponta a prevalência e as modalidades para o tratamento da dor, além da percepção por si só.

Gomes et al. (2023), destaca os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde para identificar e manejar a dor em suas múltiplas dimensões, ressaltando a importância de treinamento adequado e do desenvolvimento de ferramentas específicas para esse fim, enquanto Barros concentra seu estudo na atuação da enfermagem, evidenciando a utilização de escalas de avaliação por esses profissionais, mas também apontando falhas no conhecimento deles acerca da percepção da dor.

3.2.3 Intervenções, procedimentos e desafios da Enfermagem em Contextos Específicos

O estudo de Araújo et al. (2021), trata-se da trajetória de um único paciente jovem com rabdomiossarcoma alveolar avançado. A abordagem está centrada na individualização do cuidado, no planejamento da assistência com base em

diagnósticos e intervenções de enfermagem e no uso de protocolos como o SPIKES para comunicação de más notícias com o objetivo de minimizar o sofrimento. O acrônimo *SPIKES* significa S (Setting: Preparar o ambiente e garantir privacidade e acolhimento), P (Perception: Avaliar o que o paciente já compreende sobre sua condição), I (Invitation: Investigar quanto o paciente deseja saber), K (Knowledge: Comunicar a informação de forma clara e compreensível), E (Emotions: Acolher as emoções com empatia), S (Strategy and Summary: Estabelecer um plano de ação e resumir os próximos passos). Destaca-se o enfoque biopsicossocial e espiritual, valorizando a humanização, o acolhimento e a participação da família, em contrapartida, Bolela et al. (2022), adota uma abordagem quantitativa, avaliando 160 pacientes internados sob cuidados paliativos em duas instituições. O foco se dá na comparação entre a punção venosa periférica e a hipodermóclise, identificando complicações associadas de cada técnica. O estudo destaca a hipodermóclise como alternativa mais segura e menos invasiva, embora ainda pouco utilizada, salientando a importância da capacitação profissional e da inclusão desta técnica na formação acadêmica.

Ambos os estudos se dirigem na defesa da melhoria da qualidade de vida do paciente em cuidados paliativos, no papel da enfermagem na condução do cuidado e na importância da cooperação entre os profissionais. Araújo oferece uma visão mais profunda do cuidado em um caso específico, enquanto Bolela amplia a discussão para a prática assistencial em serviços de saúde, com dados que podem firmar protocolos institucionais. Ambos os estudos complementam e evidenciam a complexidade e abrangência dos cuidados paliativos na enfermagem, que necessitam de sensibilidade humana e competência técnica e científica.

Os estudos de Paiva (2023) e Carvalho et al. (2023), falam sobre como os cuidados paliativos oncológicos tem se consolidado como uma dimensão essencial da prática de enfermagem, exigindo tanto qualificação científica quanto o cuidado humanizado. Paiva apresenta uma análise histórico-social sobre o processo de qualificação dos enfermeiros no Hospital do Câncer IV, no Rio de Janeiro, destacando o papel da educação continuada e das estratégias institucionais na construção do capital científico dos profissionais de enfermagem. A autora deixa em evidência que a consolidação dos cuidados paliativos no cenário brasileiro passou pela formalização de saberes, implementação de novos projetos e fortalecimento do protagonismo da enfermagem nas práticas assistenciais, enquanto por outro lado, Carvalho realiza uma revisão integrativa da literatura, destacando que o cuidado ao paciente oncológico em fase terminal se sustenta em ações humanizadas, como o acolhimento, o conforto emocional e o apoio constante ao paciente e à sua família. O estudo reforça que o vínculo estabelecido desde o diagnóstico é determinante para a qualidade da assistência de enfermagem prestada.

Combinar o conhecimento técnico-científico com a prática humanizada é fundamental, e eles não são opostos, mas sim se complementam. A pesquisa de Paiva mostra que a consolidação dos cuidados paliativos cria as condições ideais para que o trabalho humanizado, como o de Carvalho, seja reconhecido e valorizado no hospital. Dessa forma, o enfermeiro paliativista atua unindo a ciência com a empatia, garantindo a dignidade do paciente no fim da vida.

3.3 Desafios e Aspectos do Cuidado de Enfermagem no Fim de Vida Oncológico

O conhecimento do enfermeiro em cuidados paliativos é muito mais do que apenas a técnica, ele abrange também habilidades de comunicação, emocionais e éticas. Essas competências são cruciais para oferecer um atendimento de qualidade e humanizado a pacientes oncológicos em fase terminal.

Canet et al. (2022), aponta que os enfermeiros têm dificuldade em aplicar o que sabem ao lidar com dor, sofrimento e morte. A comunicação com o paciente e a família, saber quando iniciar os cuidados paliativos e gerenciar o estresse profissional exigem, além do preparo técnico, competências emocionais. O estudo destaca que para atuar nesse cenário, é preciso ter empatia, capacidade de escuta e entender o processo de fim de vida como parte de um cuidado integral. Coutinho et al. (2020), reforça essa ideia, mostrando que muitos enfermeiros se sentem despreparados para o sofrimento alheio, especialmente porque a formação acadêmica foca mais na cura do que no cuidado ao fim da vida. Nesse contexto, o conhecimento precisa ser redefinido, combinando a técnica com sensibilidade e experiências pessoais. A falta de uma formação sólida em cuidados paliativos não só afeta a qualidade da assistência, mas também causa sofrimento aos próprios profissionais.

Já Ferreira et al. (2021), revela que os enfermeiros enfrentam dilemas éticos complexos que muitas vezes não são abordados durante a faculdade. Decisões sobre reanimação, como dar a notícia do diagnóstico e se continua ou interrompe o tratamento curativo demandam um conhecimento ético que vai além do que se aprende nos livros.

Portanto, fica claro que o conhecimento do enfermeiro em cuidados paliativos necessita ser expandido e aprofundado. Isso implica desde a formação acadêmica até estratégias de educação continuada que unam teoria, prática e ética. Além disso, é fundamental que o ambiente de trabalho valorize e incentive esse saber, através de protocolos bem definidos, apoio emocional e espaços para reflexão profissional.

3.4 A Enfermagem em Cuidados Paliativos Oncológicos

3.4.1 O Papel e a Prática do Enfermeiro em Cuidados Paliativos Oncológicos

A enfermagem necessita de conhecimento teóricos sólidos e ferramentas clínicas eficazes, sabendo disso, em seu estudo Trybus et al. (2021), evidencia o potencial da terminologia CIPE® (Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem), ao aplicar um subconjunto da terminologia da classificação de pacientes oncológicos, identificou alta correspondência entre diagnósticos e intervenções necessárias baseadas em necessidades reais, o que demonstra a importância que a padronização tem para uma assistência segura. Em contrapartida, Chaves (2022), aponta que a eficácia dessas ferramentas é limitada quando os profissionais não dominam o conceito e o emocional sobre o cuidado paliativo, destacando que o uso inadequado das classificações revela que a necessidade de formação vá além da área técnica, mas que englobe aspectos éticos e humanos do processo de morrer.

Os autores reforçam que a prática da enfermagem torna-se mais forte quando há a união entre teoria, instrumentos clínicos padronizados e educação continuada. As ferramentas como a CIPE® só são eficazes quando há um saber crítico, sensível e atualizado por parte do profissional.

Foram analisados dois estudos, “O papel do enfermeiro no cuidado paliativo da oncologia: uma revisão integrativa da literatura”, de Pires et al. (2021) e

“Conhecimento e percepção de enfermeiros frente à sedação paliativa na oncologia”, de Candido et al. (2023), reforçam que o enfermeiro desempenha um papel essencial nos cuidados paliativos, exigindo preparo técnico, ético e emocional para lidar com situações complexas, como a dor, o sofrimento e a tomada de decisões. Pires destaca que o enfermeiro atua como um elo entre o paciente, a família e a equipe, sendo o principal responsável por garantir conforto físico e psicológico e manter uma comunicação humanizada. O estudo aponta que a enfermagem em cuidados paliativos deve ser fundamentada em princípios de empatia, escuta ativa, e respeito às decisões do paciente, tendo como um dos pilares da atuação a humanização no cuidado.

Já o estudo de Candido et al. (2023) tem como ideia compreender de forma mais completa as ações e o impacto do enfermeiro durante a sedação paliativa, revelando desafios importantes. Mesmo a sedação sendo uma prática indicada para alívio do sofrimento, os autores perceberam que os profissionais não estão suficientemente preparados para agir de forma segura e ética nesse processo, fatores recorrentes para isso são a ausência de protocolos padronizados e a insegurança quanto à indicação do início da sedação. Candido destaca que o enfermeiro deve participar de forma ativa na discussão terapêutica, da implementação da sedação e do monitoramento contínuo, sempre com conhecimento científico e respaldo institucional.

Os estudos de Pires et al. (2021) e de Candido et al. (2023), concordam que o enfermeiro vai além da execução de procedimentos, ele deve ser um profissional reflexivo e crítico, que age com sensibilidade e humanização diante do sofrimento e está pronto para tomar decisões éticas complexas. Para uma prática segura, humana e alinhada aos cuidados paliativos, é fundamental investir em educação continuada, usar protocolos e fortalecer as habilidades de comunicação.

3.5 Aspectos psicossociais e vivência do adoecimento

A vivência do adoecimento, especialmente em contextos de cuidados paliativos, ultrapassa os limites da biologia e começa a ter significados subjetivos e institucionais. Os estudos de Floriano et al. (2020), Alecrim et al. (2020) e da Silva et al. (2020), vão ao mesmo ponto ao evidenciar como os aspectos psicossociais impactam diretamente na forma como o paciente oncológico compreende e vivencia sua trajetória de adoecimento.

No estudo de Floriano et al. (2020), observa-se a importância de compreender o processo de adoecer como um evento que não acomete apenas o corpo, mas também a identidade do indivíduo. Os pacientes oncológicos em cuidados paliativos relatam sentimentos de medo, angústia e perda da identidade que possuíam antes. A vivência do final de vida é acompanhada por intensos questionamentos sobre a vida, o tempo e os vínculos afetivos, exigindo uma ressignificação constante de sua existência diante da doença.

Alecrim et al. (2020), aponta a percepção do paciente em relação à família e à equipe de enfermagem, ressaltando a dimensão afetiva como essencial para o cuidado, assim como o suporte emocional vindo da família, que é descrito no estudo como um pilar de sustentação no enfrentamento da dor e das perdas, apontando a equipe de enfermagem como um importante recurso de acolhimento, quando permeada por empatia e escuta ativa, revelando que o apoio institucional e suporte informal são essenciais para a construção de um cuidado integral.

O estudo de Silva et al. (2020), amplia essa análise quando explora a transição para os cuidados paliativos, evidenciando a necessidade de uma comunicação centrada no paciente oncológico. A autora ressalta que a comunicação efetiva é um fator facilitador na adaptação ao novo estágio do tratamento, promovendo maior compreensão, autonomia e envolvimento do paciente em seu próprio processo de cuidado. Dois elementos-chave fundamentais para uma abordagem mais humana e ética são o respeito e as preferências individuais do ser humano.

Ao analisar os estudos de Floriano et al. (2020), Alecrim et al. (2020) e da Silva et al. (2020), fica evidente que o processo de adoecer em cuidados paliativos está intrinsecamente ligado à subjetividade individual e às relações humanas. Todos os autores ressaltam que o sofrimento vai além da dor física, abrangendo também as esferas emocional, social e existencial. A dor, portanto, se manifesta de múltiplas formas, exigindo dos profissionais de saúde uma abordagem sensível e atenta às diversas dimensões envolvidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa ofereceu uma oportunidade para considerar de forma ampla e aprofundada os vários fatores que compõem os cuidados paliativos em pacientes oncológicos na prática de enfermagem. Por meio da análise de diferentes estudos, foi possível compreender que o cuidado ao paciente oncológico cuidados paliativos exige muito mais do que domínio técnico-científico: demanda sensibilidade, escuta ativa, preparo emocional e ética profissional, compondo uma atuação que é complexa e intensamente humana.

A fragilidade da pele e o manejo de feridas, como feridas neoplásicas e lesões por pressão, revelam desafios importantes que exigem conhecimento especializado e atuação da equipe multidisciplinar. A avaliação contínua de sintomas e de funcionalidade e promoção da qualidade de vida aparecem como pilares essenciais da assistência, indicando a necessidade de estratégias individualizadas e protocolos bem estabelecidos, mesmo nos contextos de tratamento paliativo.

A abordagem da dor evidencia a importância de reconhecer as dimensões física, psíquica, social e espiritual do sofrimento, destacando a função central da enfermagem na identificação e no manejo funcional desses aspectos. Assim, o enfermeiro exerce um papel fundamental no cuidado, atuando não apenas na execução de técnicas, mas também na promoção de uma assistência que valoriza o ser humano como um todo.

As evidências mostram que o enfermeiro atua em várias situações, desde contar notícias difíceis até tomar decisões delicadas, como a sedação paliativa. Para exercer a prática de enfermagem de forma segura e ética, é importante seguir normas, mas principalmente ter uma boa formação que junte o conhecimento técnico com habilidades de relacionamento.

A vivência do adoecimento em cuidados paliativos foi outro ponto central abordado neste trabalho. Os estudos analisados demonstram que o sofrimento existencial, os vínculos afetivos e o modo como o paciente percebe a família e a equipe de saúde tem papel fundamental na forma como a doença é enfrentada. A comunicação centrada no paciente e o respeito às suas preferências e desejos são elementos fundamentais para a construção de um cuidado ético e humanizado.

Conclui-se, portanto, que o cuidado de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos requer um olhar ampliado e sensível, e é imprescindível que os

profissionais sejam preparados para lidar com a complexidade clínica e emocional do processo de morrer, sendo capazes de acolher, escutar e aliviar o sofrimento. A união entre ciência, empatia e ética é o caminho para garantir dignidade e qualidade de vida ao paciente, mesmo no final da vida. Por isso, investimentos em educação continuada, protocolos assistenciais e apoio institucional são fundamentais para fortalecer a atuação da enfermagem nesse campo tão essencial da saúde.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, Tâmysin Deise Piekny; MIRANDA, Joisy Aparecida Marchi de; RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago. Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem. **CuidArte Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 206–212, jul.–dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/aps/resource/pt/biblio-1147120>. Acesso em: 09 abr. 2025.

ARAÚJO, Bruna Lélis de; TERAOKA, Eliana Cavallari; TEIXEIRA, Tamara Otsuru Augustinho; COUTINHO, Graciana Maria de Moraes; ALMEIDA, Michelle Samora de; DOMENICO, Edvane Birelo Lopes de. Cuidados de Enfermagem e paliativo de um jovem com rabdomiossarcoma. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 15, e246441, 2021. DOI:10.5205/1981-8963.2021.246441. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246441>. Acesso em: 09 abr. 2025.

BARROS, Márcia Abath Aires de. Produção científica acerca da dor em cuidados paliativos: contribuição da enfermagem no cenário brasileiro. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Cuidados Paliativos) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 23 ago. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17443>. Acesso em: 09 abr. 2025.

BERNARDINO, Lilian de Lana; MATSUBARA, Maria das Graças Silva. Construção de um instrumento para avaliação do conhecimento sobre ferida neoplásica maligna. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, 2022. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1377>. Acesso em: 09 abr. 2025.

BOLELA, Fabiana; LIMA, Roberta de; SOUZA, Ana Carolina de; MOREIRA, Michele Rocha; LAGO, Ana Julia de Oliveira; SIMINO, Giovana Paula Rezende; ARAÚJO, Jakeline Silva; SOUZA, Larissa Santos de; SOUZA, Márcia Araújo de; ALMEIDA, Marina Souza de; PEREIRA, Tatiana Carvalho. Pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: ocorrências relacionadas à punção venosa e hipodermóclise. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 30, e3624, 2022. DOI:10.1590/1518-8345.5825.3624. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/vFdYTc6BjZj9PLfT5VKZw3C/>. Acesso em: 09 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Manual de Cuidados Paliativos**. 2. ed. revisada e ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/view>. Acesso em: 9 abr. 2025

CANDIDO, Mariele Silva de; AVILA, Marcela Mondadori; TRINDADE, Odair de Freitas; ZENI, Alécia Cassol; PALMEIRAS, Graciela de Brum. Conhecimento e percepção de enfermeiros frente à sedação paliativa na oncologia. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, v. 27, e-1519, 2023.

DOI:10.35699/2316-9389.2023.42121. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/42121>. Acesso em: 09 abr. 2025,

CANET, Aline de Souza; HIGA, Gilvana Jéssica de Oliveira; LIMA, Carine Silvestrini Sena; SHUBERT, Christianne Oliveira; BENTO, Paulo Antônio da Silva Santana; OLIVEIRA, Joselina Aparecida. Desafios encontrados por enfermeiros nos cuidados a pacientes oncológicos no fim de vida = Challenges encountered by nurses in the care of cancer patients at the end of life. **Global Clinical Research Journal**, [S. l.], v. 2, n. 2, e35, 2022. DOI:10.5935/2763-8847.20220035. Disponível em:

<https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/37>. Acesso em: 09 abr. 2025.

CARDOSO, Laura Lascalea; CONTIERO, Natalia Cocenzo; KREPISCHI, Bruno Eduardo; OLIVEIRA, Murilo Romano de. Cuidados paliativos – uma abordagem ainda pouco compreendida. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 86–92, 2021. Disponível em:

<https://editoraime.com.br/revistas/rem/article/view/2979>. Acesso em: 7 abr. 2025.

CARVALHO, Tiago de Araújo; BELFORT, Márcia Guelma Santos. Atualização do enfermeiro paliativista na assistência ao paciente oncológico em fase terminal. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 4, p. 1991–2009, maio 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i4.2023-025. Disponível em:

<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9736>. Acesso em: 18 09 abr. 2025.

CHAVES, Alinne Nogueira. Cuidados de enfermagem ao paciente onco-hematológico em palição: um olhar sobre a Teoria Final de Vida Pacífico. 2022. 84 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde) – Escola de

Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/36415/1/DISSERTACAO%20ALINNE%20NOGUEIRA%20CHAVES.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2025.

COUTINHO, Verailza Santos; MAIA, Luiz Faustino dos Santos. Pacientes oncológicos terminais: desafios do enfermeiro na percepção e enfrentamento dos cuidados paliativos. **Revista Atenas Higeia**, v. 2, n. 2, p. 27–32, abr. 2020.

Disponível em: <https://revistas.atenas.edu.br/higeia/article/view/45>. Acesso em: 09 abr. 2025.

FERREIRA, Maryana Carneiro de Queiroz; OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes; ASSIS, Tamara Arianny Ventin Amorim de; FONTOURA, Elaine Guedes; OLIVEIRA, Manuela Bezerra Pina; GONÇALVES, Keccya dos Santos Nunes; GOIS, Joselice

Almeida. Dilemas éticos vivenciados pela equipe de saúde no cuidado à pessoa em tratamento oncológico. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 35, 2021. DOI:10.18471/rbe.v35.43346. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/43346>. Acesso em: 09 abr. 2025.

FIGUEIREDO, J. F.; SOUZA, V. M.; COELHO, H. V.; SOUZA, R. S. Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, São João del-Rei, v. 8, 2020. Disponível em: <https://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/2638/1954>. Acesso em: 10 abr. 2025.

FLORIANO, Josué Jonildo; SCHWINDEN, Lorena Melo; ROSA, Fábila Fernanda dos Passos da; ZUFFO, Anna; MAYER, Bárbara Letícia Dudel. O processo de adoecer do paciente com câncer em cuidado paliativo. **Nursing**: Edição Brasileira, São Paulo, v. 23, n. 267, p. 4502–4513, ago. 2020. DOI:10.36489/nursing.2020v23i267p4502-4513. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/830>. Acesso em 09 abr. 2025.

FUHR, Camila Maria; CANDATEN, Aline; SCHNEIDER, Taiane. Desafios do câncer ao longo do tempo. **Revista de Ciências da Saúde - REVIVA**, v. 4, n. 7, p. 48–55, 2024. Disponível em: <https://revistas.uceff.edu.br/reviva/article/view/627>. Acesso em: 7 abr. 2025.

GOMES, Alana Mabda Leite; MELO, Cynthia de Freitas. Dor total em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. **Psicol. Estud.**, Marília, v. 28, e53629, 2023. DOI:10.4025/psicolestud.v28i0.53629. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/6RNqwhmwtkGbXFqFpdx9MQr/>. Acesso em: 09 abr. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. *O que é câncer*. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em: 9 abr. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. *Como surge o câncer*. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/como-surge-o-cancer>. Acesso em: 9 abr. 2025.

MACÊDO, Winnie Taíse Pena; CARNEIRO, Rayanne Bandeira; CARVALHO, Maria Margarida Costa de; XAVIER, Érika de Cássia Lima; PAMPLONA, Monica Custodia do Couto Abreu; SANTANA, Mary Elizabeth de. Fatores preditores associados à ocorrência de lesão por pressão em pacientes em cuidados paliativos oncológicos. **Enferm Foco**, Brasília, v. 15, e-202406, maio 2024. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2024/06/fatores-preditores-associados-ocorrencia-lesao-por-pressao-pacientes-cuidados-paliativos-oncologicos.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2025.

MUNIZ, Everton Aguido. Avaliação de sintomas da pessoa com câncer avançado. **Revista Dor**, v. 18, n. 3, p. 241–246, jul./set. 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rdor/a/5NcLFL3dRZzHw8yhdWgW9Wm/?lang=pt>. Acesso em: 09 abr. 2025.

NASCIMENTO, Michelle Souza; FARAHA, Nayara Costa; FONSECA, Adélia Dayane Guimarães; AMORIM, Thaís Vasconcelos; FARÃO, Elaine Miguel Delvivo; PAIVA, Andyara do Carmo Pinto Coelho. Cuidados paliativos à pessoa com ferida neoplásica: percepções e práticas da equipe de enfermagem. **Revista Enfermagem UFPI**, Teresina, v. 13, n. 1, p. 1–8, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/11986>. Acesso em: 09 abr. 2025.

NEVES, Karen Evellin Souza; MUNIZ, Talita Silva; REIS, Karine Marques Costa dos. Avaliação de sintomas em pacientes oncológicos internados em unidade de cuidados paliativos exclusivos. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 11, n. 12, p. 4821–4828, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23445>. Acesso em: 09 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Cuidados paliativos*. OMS, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/pt/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 9 abr. 2025.

PAIVA, Carolina Fraga. O Hospital do Câncer IV como locus da atualização do capital científico dos enfermeiros em cuidados paliativos oncológicos no Brasil (2005-2006). 2023. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/51/teses/949586.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2025.

PIRES, Talita Gabriella; RODRIGUES, Adelmo Martins. O papel do enfermeiro no cuidado paliativo da oncologia: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem da UFJF**, Juiz de Fora, v. 6, n. 1, 2021. DOI:10.34019/2446-5739.2020.v6.32963. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/32963>. Acesso em: 09 abr. 2025.

RALPH, Rafaela de Moraes Cavalcanti; SOUZA, Nauã Rodrigues de; FIGUEIREDO, Eudanusia Guilherme de; FREIRE, Daniela de Aquino; OLIVEIRA, Thaís da Silva; BRANDÃO, Careli Pereira. Funcionalidade, sintomas diversos e qualidade de vida de pacientes submetidos à quimioterapia paliativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 2, p. e–022273, 2021. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2733>. Acesso em: 09 abr. 2025.

REIS, C. G. da C. dos et al. Redes sociais significativas no contexto de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, e18310, 2022. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-8220202200030003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 abr. 2025.

SILVA, Jeniffer Lopes Rodrigues da; CARDOZO, Isabella Ribeiro; SOUZA, Sônia Regina de; ALCÂNTARA, Laísa Figueiredo Ferreira Lós de; SILVA, Carlos Magno

Carvalho da; ESPÍRITO SANTO, Fátima Helena do; CHAGAS, Marléa Crescêncio; PINTO, Ana Cristina Silva; Transição para os cuidados paliativos: ações facilitadoras para uma comunicação centrada no cliente oncológico. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, [S. l.], v. 24, p. e-1333, 2020. DOI: 10.5935/1415.2762.20200070. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/49930>. Acesso em: 09 abr. 2025.

TRYBUS, Thais; VICTOR, Larissa Sydor; SILVA, Rudval Souza da; CARVALHO, Deborah Ribeiro; CUBAS, Marcia Regina. Aplicabilidade clínica do subconjunto terminológico de cuidados paliativos para um morrer com dignidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, e20210126, 19 nov. 2021. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0126. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34807226/>. Acesso em: 09 abr. 2025.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho representa não apenas o encerramento de uma etapa acadêmica, mas também um momento de profunda gratidão.

À minha orientadora, Márcia Welfer, pelo apoio, dedicação e pelas valiosas orientações ao longo de toda a elaboração deste trabalho.

A todos os professores que ao longo da formação, compartilharam conhecimento, experiências e valores que levarei para além da vida acadêmica.

Aos meus pais, pelo amor incondicional, incentivo constante e compreensão em todos os momentos, mesmo nos mais difíceis. Sem vocês, esse sonho não seria possível.

E por fim, agradeço a todos os profissionais da área da saúde que atuam com dedicação nos cuidados paliativos. Este trabalho é também uma homenagem ao cuidado humano e sensível que exercem todos os dias, especialmente aos pacientes oncológicos que nos ensinam, com sua história e coragem, o verdadeiro significado da dignidade.